

Santa Lúcia vai parar no banco de réus

Hospital é acusado de superfaturar conta de UTI, que chegou a R\$ 49 mil. Paciente havia sofrido derrame e valor inclui testes de Aids

Alexandre Botão
Da equipe do **Correio**

Sob a acusação de superfaturar a conta de um paciente que ficou internado 21 dias na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), os diretores do Hospital Santa Lúcia vão ter de explicar a denúncia não só na Justiça. No Conselho Regional de Medicina (CRM) também.

O publicitário Elias Kassab, que deparou-se com uma conta de R\$ 49 mil, referente ao tratamento de seu pai no Santa Lúcia, decidiu que vai oficializar junto ao CRM uma denúncia contra o hospital. Antoin Khalil, advogado de Elias, disse ontem ao **Correio Brasiliense** que vai ao Conselho Regional de Medicina, em Brasília, na terça-feira, formalizar a acusação.

O presidente do CRM, o ginecologista Pedro Pablo Chacel, disse que ainda não havia tomado conhecimento da situação, "mas se ficar caracterizado o uso da medicina como comércio, o Conselho pode e deve atuar".

Elias Kassab, que é libanês naturalizado brasileiro, mora em Brasília há três anos. No início de dezembro de 1996, ele conseguiu convencer seu pai, o libanês Boutros Kassab, a vir ao Brasil pela primeira vez em seus 72 anos de vida. Havia um motivo especial: conhecer o neto recém-nascido. No dia 12 de dezembro, Boutros começou a sentir fortes dores de cabeças e foi parar no hospital. Era um princípio de derrame. Ele entrou em coma e foi internado na UTI do Hospital Santa Lúcia.

Acabou morrendo menos de um mês depois. O que por si só já seria tragédia suficiente na família Kassab virou um drama que ainda estava longe de terminar.

311 SERINGAS

Quando internou o pai, Elias deixou um cheque de caução no valor de R\$ 5 mil. Dezoito dias depois — em 30 de dezembro —, ele recebeu um telefonema da tesouraria do hos-

pital dizendo que o cheque de caução deveria ser trocado por outro no valor de R\$ 25 mil. Assustado com o valor, Elias pediu para ver como estava a conta do hospital. Resultado: R\$ 20.594,00. "Aí meu cliente pediu outra conta, mais detalhada, com os valores de cada gasto. Três dias depois, a conta tinha subido para R\$ 49.823,00", lembra o advogado de Elias, Antoin Khalil. "Aumentou 150% em três dias", espanta-se.

Segundo Antoin, Elias disse ao funcionário do hospital que ia entrar em contato com os irmãos para pedir que eles ajudassem no pagamento. "No dia seguinte meu cliente recebeu um telefonema de alguém que disse ser o diretor do hospital, afirmando que se ele não tinha dinheiro para pagar era melhor tirar o pai de lá."

"Fiquei indignado com esse tipo de tratamento e mandei remover meu pai para o Hospital de Base", contou Elias, ontem, ao **Correio**. O advogado explicou que eles só tiveram acesso ao demonstrativo detalhado da conta do hospital no dia 3 de abril. "Só com o processo judicial de cobrança do hospital é que conseguimos saber quanto custou cada coisa", disse o advogado.

"A conta era uma aberração", explica Elias. Ele diz que, entre outras coisas, foram cobradas 311 seringas, 46 pares de luvas cirúrgicas e cinco testes de Aids. "Cinco testes de Aids em 20 dias, num senhor de 72 anos de idade que passou esse tempo todo na UTI, é um pouco demais, não acha?", indaga Elias. "É tudo um absurdo. O hospital cobrou R\$ 12 mil só de oxigênio", completa o advogado.

O processo virou contra quem processa e o Santa Lúcia (que cobrava na Justiça o pagamento) terá de responder na Justiça uma ação chamada reconvênio — que é a ação do réu contra o autor. No hospital ninguém dá declarações sobre o assunto. Na quarta-feira, o coordenador de convênios do Santa Lúcia, Jeso Silva, assinou uma nota, entregue à **TV Globo**, dizendo que não há erro no valor da conta.